SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Gerência Técnica Doenças Endêmicas SES · MS

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2021

Semana Epidemiológica 06

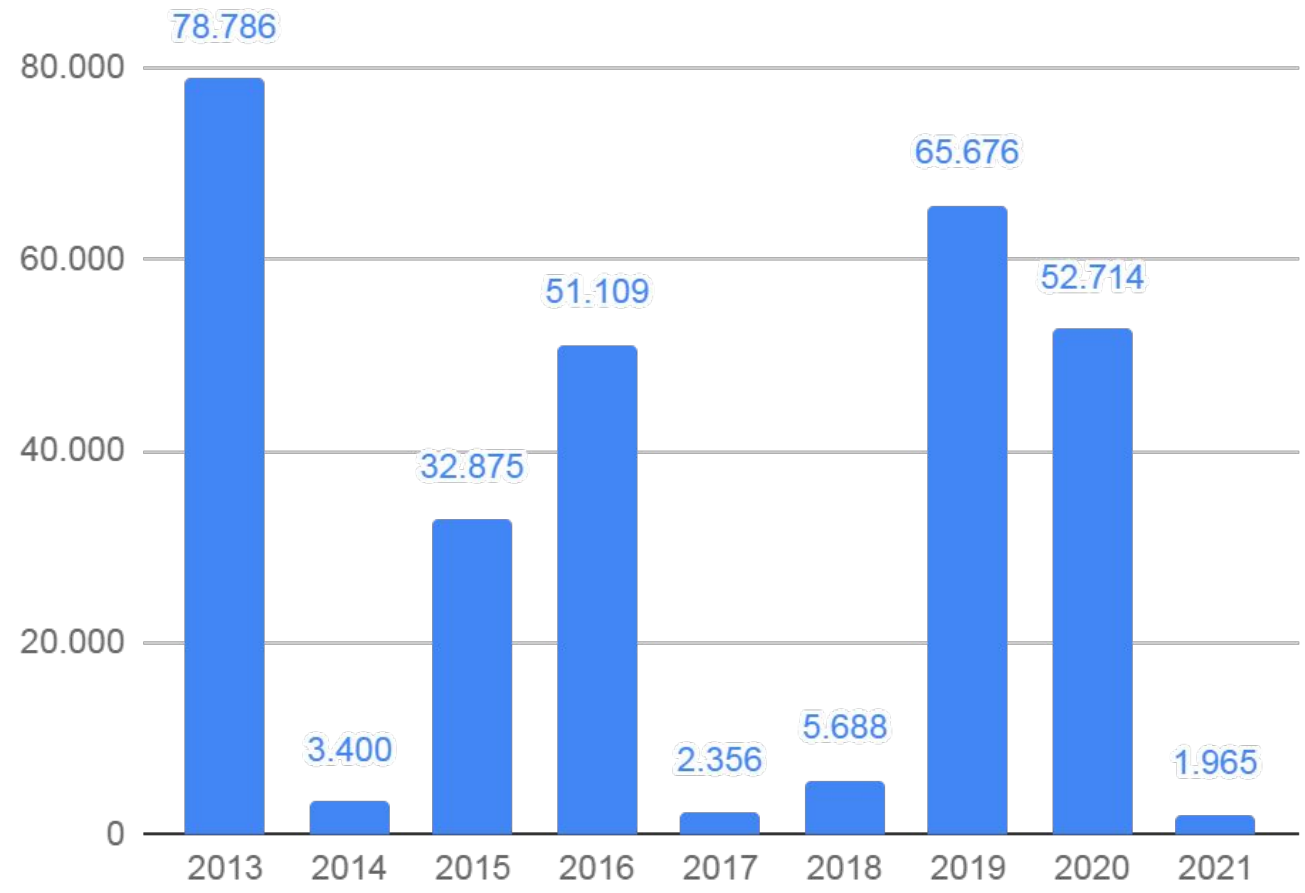
Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas 17/02/2021

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

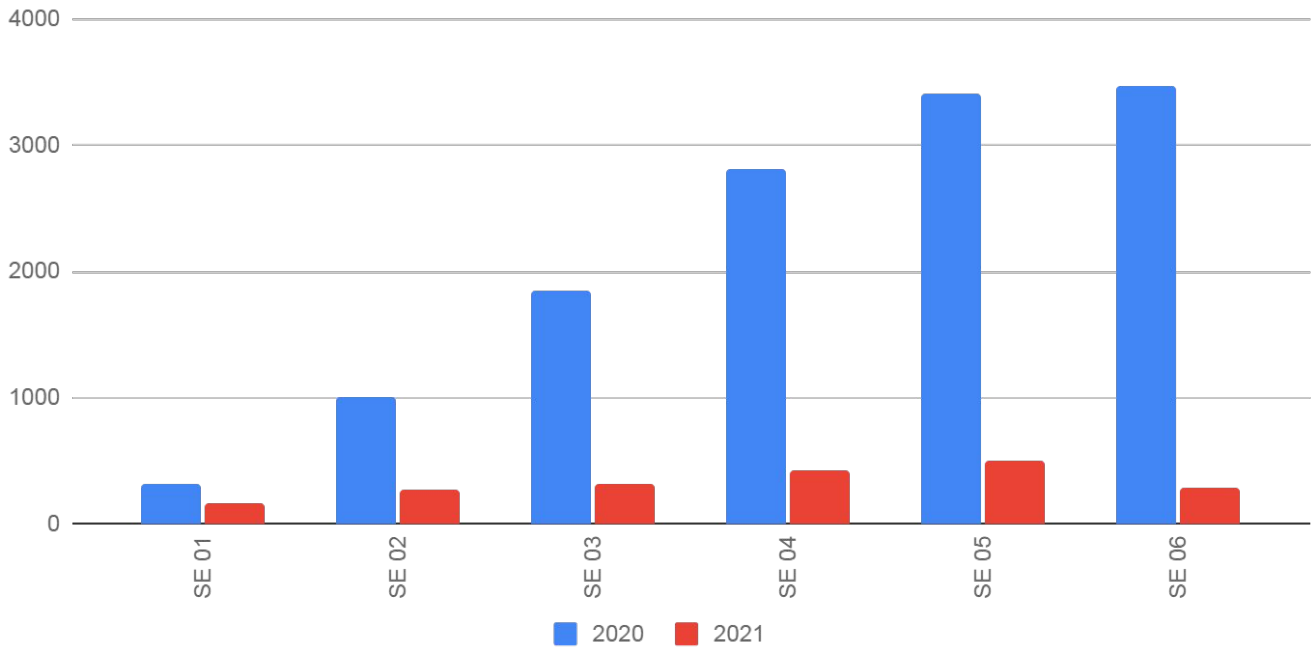
A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

Série Histórica dos Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/02/2021



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/02/2021

Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

IBGE	Estado	Casos prováveis	População	Incidência
50	Mato Grosso do Sul	1965	2.809.394	69,9

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
1	5002605	Camapuã	134	13.693	978,6
2	5000906	Antônio João	87	9.020	964,5
3	5007802	Selvíria	93	10.771	863,4
4	5005202	Ladário	128	23.689	540,3
5	5003207	Corumbá	371	112.058	331,1
6	5001904	Bataguassu	72	23.325	308,7
7	5007208	Rio Brilhante	107	38.186	280,2
8	5008305	Três Lagoas	342	123.281	277,4
9	5007554	Santa Rita do Pardo	16	7.900	202,5
10	5004403	Inocência	12	7.588	158,1
11	5003454	Deodápolis	18	12.984	138,6
12	5006408	Pedro Gomes	10	7.621	131,2
13	5002308	Brasilândia	15	11.853	126,6
14	5000203	Água Clara	19	15.776	120,4
15	5002951	Chapadão do Sul	30	25.865	116,0
16	5003900	Figueirão	3	3.059	98,1
17	5000609	Amambai	39	39.826	97,9
18	5004809	Japorã	8	9.243	86,6
19	5005806	Nioaque	11	13.862	79,4
20	5004700	Ivinhema	18	23.232	77,5
21	5000856	Angélica	7	10.932	64,0
22	5005004	Jardim	16	26.238	61,0
23	5001243	Aral Moreira	7	12.332	56,8
24	5007901	Sidrolândia	33	59.245	55,7
25	5007976	Taquarussu	2	3.588	55,7
26	5006606	Ponta Porã	40	93.937	42,6
27	5002209	Bonito	9	22.190	40,6

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
28	5002100	Bela Vista	10	24.735	40,4
29	5007695	São Gabriel do Oeste	11	27.221	40,4
30	5002159	Bodoquena	3	7.838	38,3
31	5006002	Nova Alvorada do Sul	8	22.430	35,7
32	5006309	Paranaíba	15	42.276	35,5
33	5006903	Porto Murtinho	6	17.298	34,7
34	5004502	Itaporã	8	25.162	31,8
35	5008008	Terenos	7	22.269	31,4
36	5005251	Laguna Carapã	2	7.419	27,0
37	5003488	Dois Irmãos do Buriti	3	11.467	26,2
38	5005103	Jateí	1	4.021	24,9
39	5003256	Costa Rica	5	21.142	23,6
40	5005400	Maracaju	11	48.022	22,9
41	5003306	Coxim	7	33.459	20,9
42	5007505	Rochedo	1	5.079	19,7
43	5003157	Coronel Sapucaia	3	15.352	19,5
44	5001003	Aparecida do Taboado	5	26.069	19,2
45	5006275	Paraíso das Águas	1	5.654	17,7
46	5002001	Batayporã	2	11.349	17,6
47	5003504	Douradina	1	5.975	16,7
48	5003751	Eldorado	2	12.400	16,1
49	5002704	Campo Grande	144	906.092	15,9
50	5007703	Sete Quedas	1	6.542	15,3
51	5002902	Cassilândia	3	22.002	13,6
52	5002407	Caarapó	4	30.593	13,1
53	5003702	Dourados	27	225.495	12,0
54	5000708	Anastácio	3	25.237	11,9
55	5000807	Anaurilândia	1	9.076	11,0
56	5001102	Aquidauana	5	48.029	10,4
57	5003801	Fátima do Sul	2	19.170	10,4
58	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	2	19.973	10,0
59	5005707	Naviraí	4	55.689	7,2
60	5006200	Nova Andradina	4	55.224	7,2
61	5005608	Miranda	2	28.220	7,1
62	5006358	Paranhos	1	14.404	6,9

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
63	5004304	Iguatemi	1	16.176	6,2	
64	5005681	Mundo Novo	1	18.473	5,4	
65	5004601	Itaquiraí	1	21.376	4,7	
66	5000252	Alcinópolis	0	5.417	0,0	
67	5001508	Bandeirantes	0	7.266	0,0	
68	5002803	Caracol	0	6.182	0,0	
69	5003108	Corguinho	0	6.054	0,0	
70	5004007	Glória de Dourados	0	9.950	0,0	
71	5004106	Guia Lopes da Laguna	0	9.824	0,0	
72	5004908	Jaraguari	0	7.265	0,0	
73	5005152	Juti	0	6.787	0,0	
74	5006259	Novo Horizonte do Sul	0	3.684	0,0	
75	5007109	Ribas do Rio Pardo	0	24.966	0,0	
76	5007307	Rio Negro	0	4.793	0,0	
77	5007935	Sonora	0	19.721	0,0	
78	5007950	Tacuru	0	11.674	0,0	
79	5008404	Vicentina	0	6.109	0,0	

Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/02/2021

► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

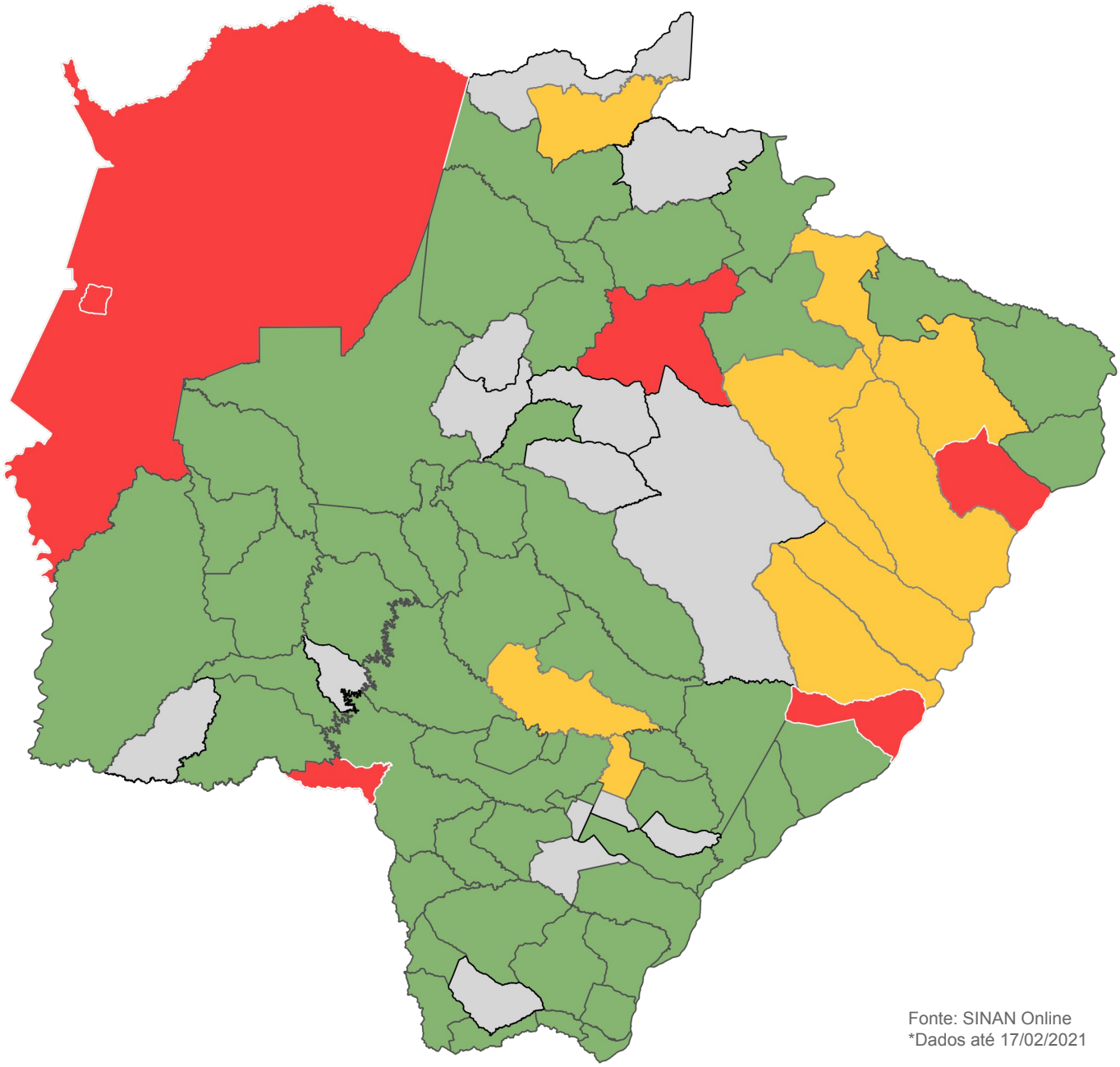
► Classificação da incidência

Baixa incidência: Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes

Média incidência: 100 a 300 casos por 100 mil habitantes

Alta incidência: Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/02/2021

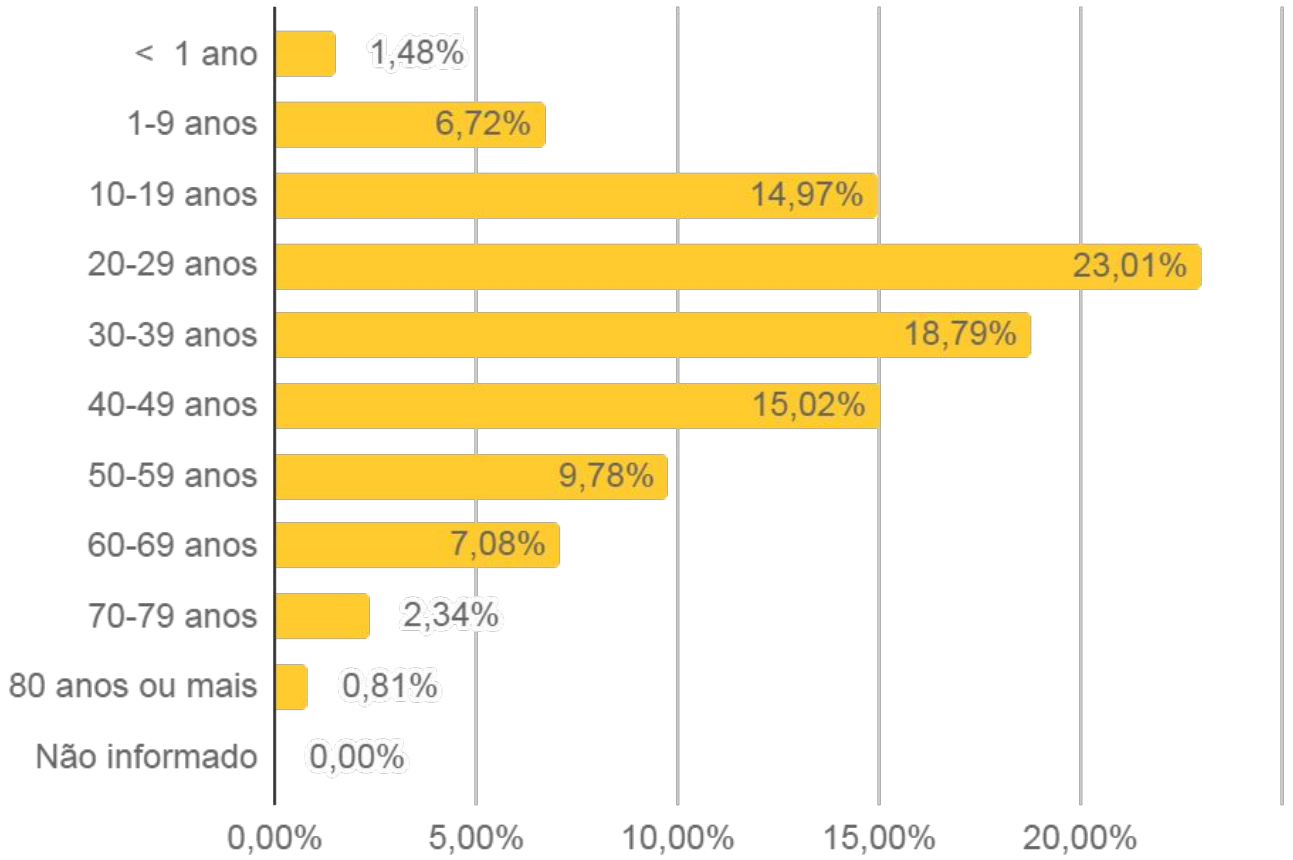
Baixa incidência: Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes

Média incidência: 100 a 300 casos por 100 mil habitantes

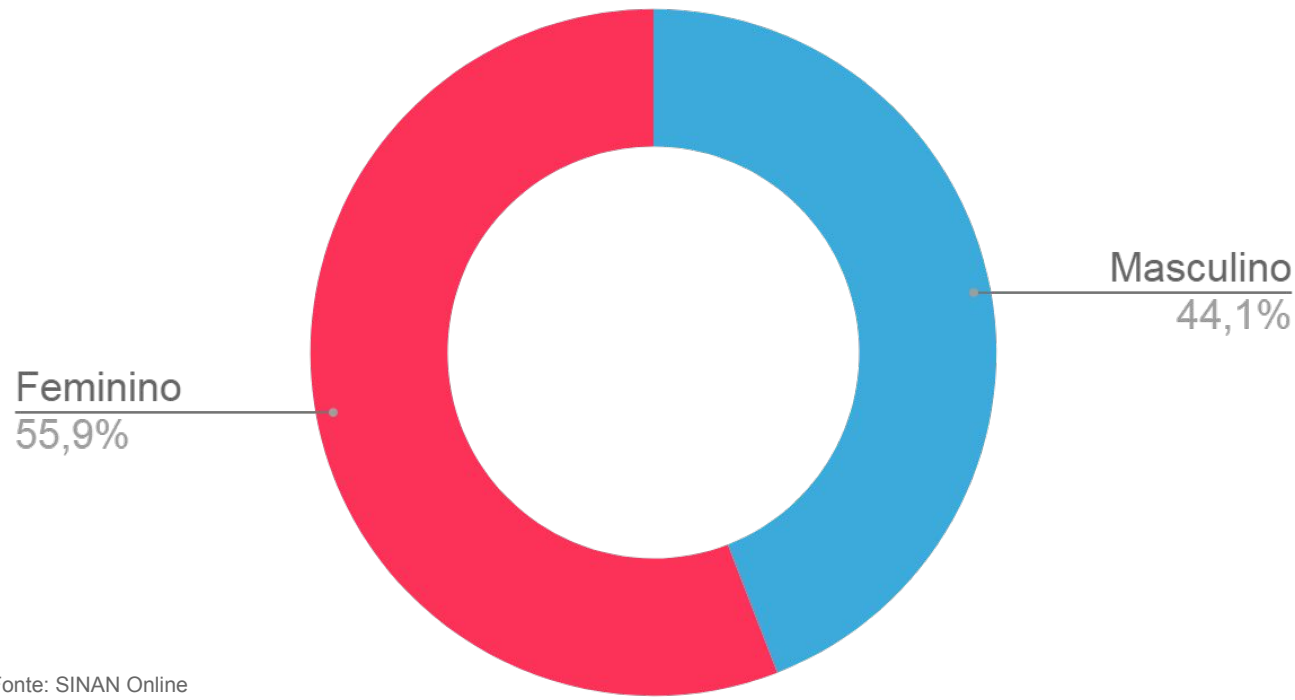
Alta incidência: Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

Sem casos notificados

Perfil dos Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/02/2021



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/02/2021

Critérios de Confirmação de Dengue

Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/02/2021
**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

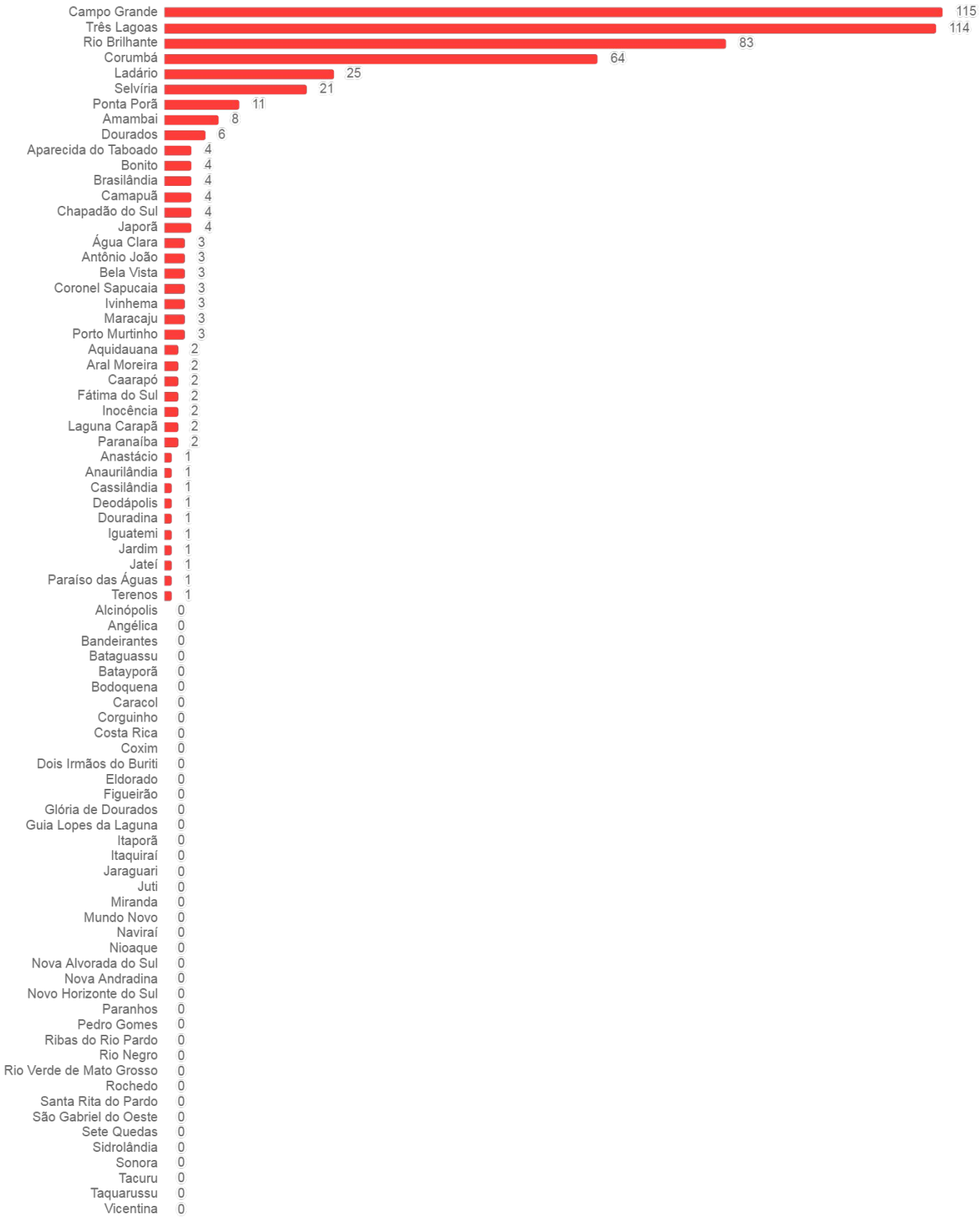
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

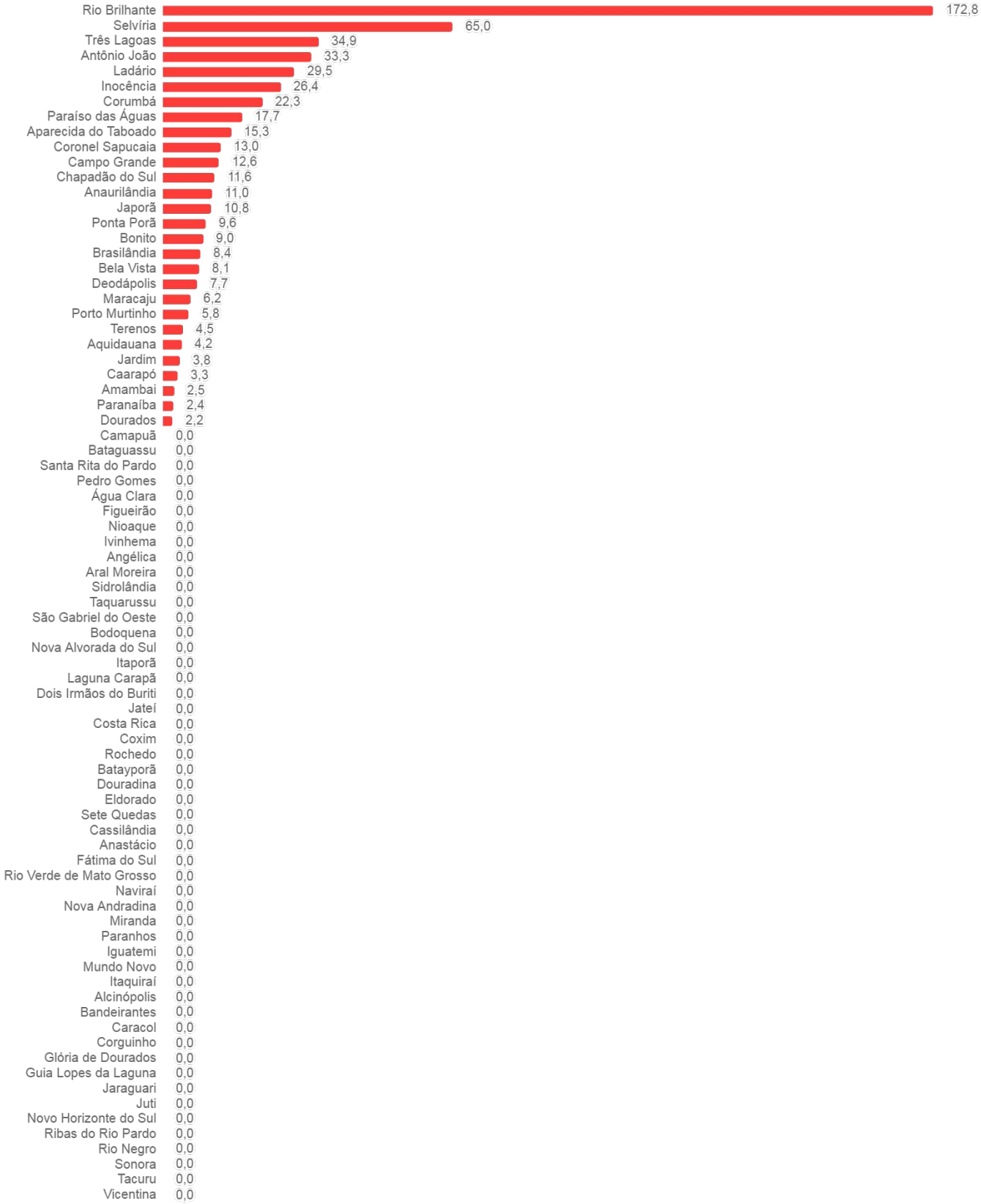
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

Total de Casos Confirmados de Dengue



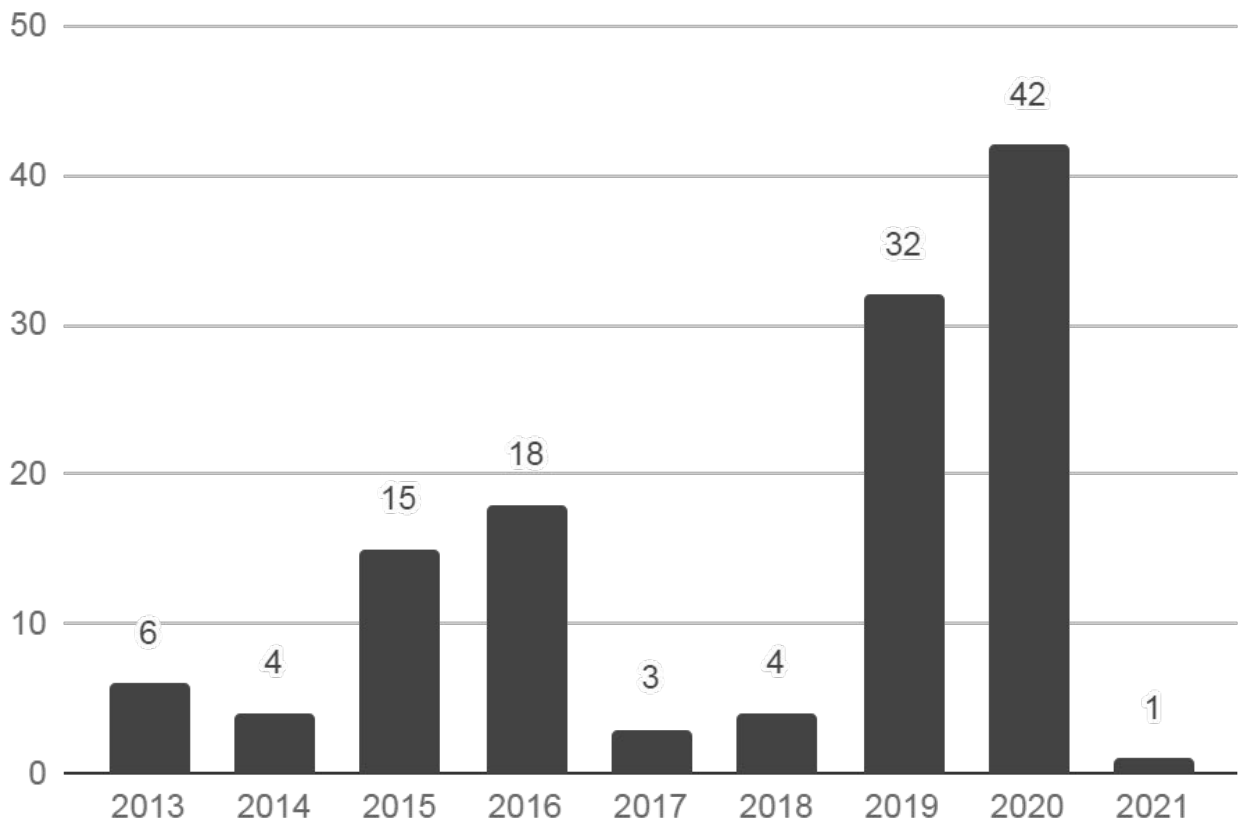
Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/02/2021

Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/02/2021

Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 17/02/2021

Óbitos por Dengue

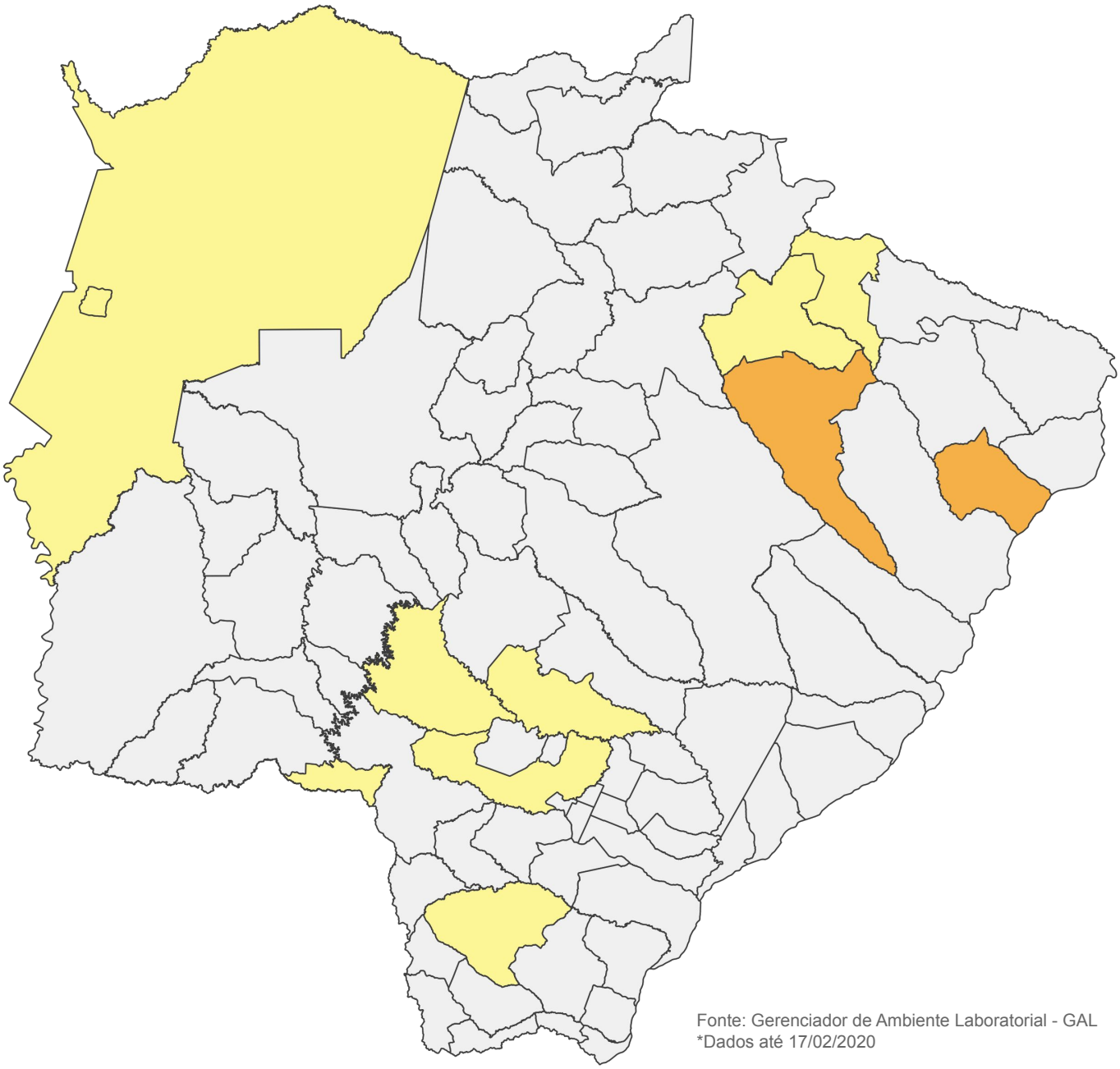
	Município de Residência	Idade	Sexo	Data de Início dos Sintomas	Data do Óbito	Comorbidades
1	Dourados	66 anos	M	25/01/2021	29/01/2021	Diabetes e Hipertensão

Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue

Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/02/2020

2021	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	1											

Identificação de Sorotipo DENV



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
*Dados até 17/02/2020

	Municípios	%
DENV-1 + DENV-2	2	2,5%
DENV-2	9	11,4%
Não detectável	68	86,1%
Total	**79**	**100%**

72 municípios não possuem resultados para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento. Foi identificado o sorotipo 2 em mais 4 municípios desde a semana passada.

Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de Aedes Aegypti, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde "Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança". 5ª edição, 2016: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf

Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do Aedes Aegypti transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao Aedes Aegypti são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Geraldo Resende Pereira
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistinne Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Gislaine Coelho Brandão
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto
	Daniel Henrique Tsuha
	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes